

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE GRI VERSÃO G4: AS COMPANHIAS ESTÃO SEGUINDO A ESTRUTURA E AS PREMISSAS?

Rosiane Ferreira dos Santos (PIBIC/CNPq/Uem), Marguit Neumann Gonçalves (Orientadora), e-mail: marguitn26@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Ciências Contábeis.

Palavras-chave: Relatório de Sustentabilidade, GRI, Versão G4.

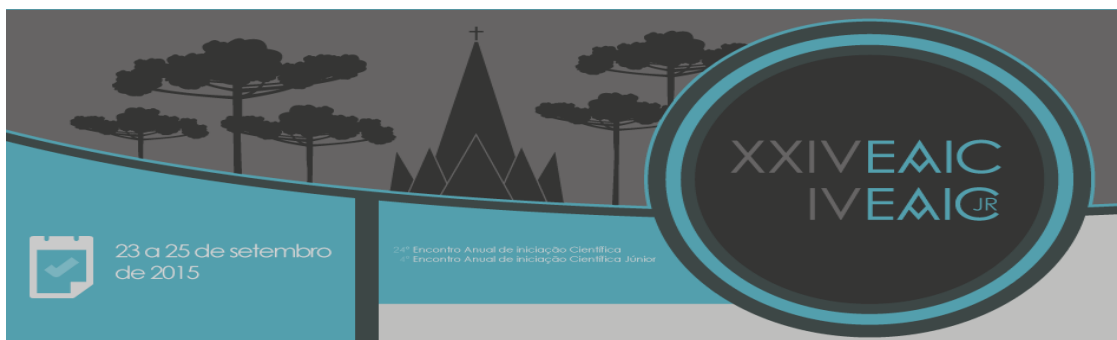
Resumo:

O objetivo da pesquisa consiste em investigar se a estrutura e as premissas para elaboração de Relatório de Sustentabilidade (RS) pela versão G4 da *Global Reporting Initiative* (GRI) estão sendo seguidas pelas companhias listadas no Novo Mercado da BMF&BOVESPA. Quanto aos procedimentos metodológicos classifica-se como: exploratória e descritiva, de natureza aplicada com abordagem qualitativa, e serviu-se da técnica de análise de conteúdo. Os resultados revelam que para a publicação do RS a GRI fornece um Manual de Implementação no qual estão descritos um conjunto de princípios que devem ser seguidos pelas companhias, a saber: Princípio de definição; Princípios de qualidade; Normas de divulgação geral e específicas. Dos 20 RS investigados constatou-se que as companhias elaboram os mesmos de acordo com os Princípios de Definição e Qualidade. Quanto as normas de divulgação (geral e específica), 10 companhias afirmam seguir “de acordo” com a opção Abrangente e 10 com a opção Essencial. Ainda, apresentam indicadores econômicos, sociais e ambientais bem como abordam a transparência e a objetividade dos seus RS.

Introdução

A *Global Reporting Initiative* (GRI) é uma organização que elabora diretrizes e indicadores para elaboração de Relatório de Sustentabilidade (RS) com a missão de divulgar um modelo de evidenciação dos três desempenhos da empresa: social, econômico e ambiental.

Por meio dessas diretrizes estabelecidas as empresas divulgam anualmente informações sobre o seu desenvolvimento e sua atuação socioambiental. O documento da GRI com essas diretrizes tem 4 versões: G1, G2, G3 e G4



(COSTA, 2012). As diretrizes G4 da GRI, lançadas em 2013, foram reformuladas com o intuito de atender necessidades das versões anteriores. Diante do exposto, questiona-se: a estrutura e as premissas estabelecidas pela GRI para a versão G4 estão sendo seguidas pelas companhias?

O objetivo consiste em investigar se estrutura e premissas para elaboração de RS pela versão G4 da GRI estão sendo seguidas pelas companhias listadas no Novo Mercado da BMF&BOVESPA que elaboraram o RS G4 da GRI para o ano de 2013.

Materiais e métodos

Os procedimentos metodológicos foram sintetizados no quadro 1.

Objetivos da pesquisa	Exploratória: aprofundamento de conceitos preliminares sobre determinada temática de modo a torná-lo mais claro (BEUREN, 2010)
	Descritiva: descrição da população ou fenômeno, estabelecendo relação entre as variáveis (SILVA, 2010)
Natureza do problema	Aplicada: é motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, sendo mais imediatos ou não (BEUREN, 2010).
Abordagem do problema	Qualitativa: concebem-se análises mais profundas em relação aos fenômenos que está sendo estudado (BEUREN, 2010)
Análise dos resultados	Análise de conteúdo: compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas (CHIZZOTTI, 2003)
Amostra	20 companhias do Novo Mercado da BMF&BOVESPA que elaboraram e divulgaram o RS 2013 na versão G4 GRI.

Quadro 1- Procedimentos metodológicos

Fonte: elaborado a parti de Beuren (2010), Silva (2010) Chizzotti (2003)

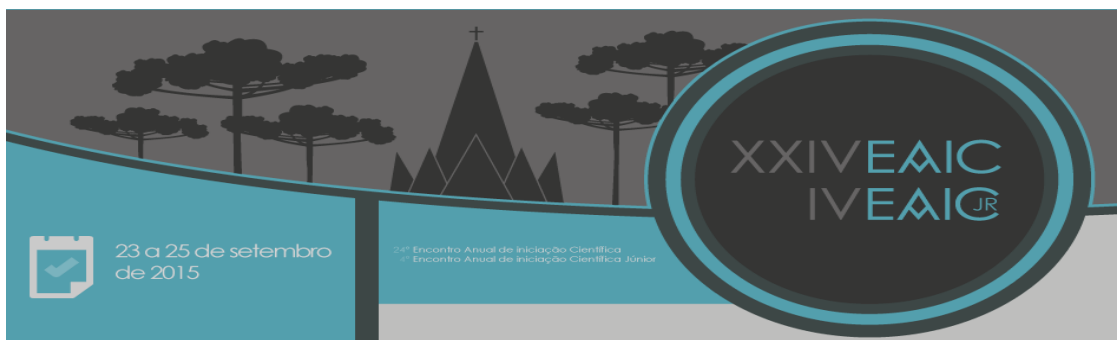
Resultados e Discussão

Para atingir o objetivo foi necessário, inicialmente, conhecer e compreender a estrutura e quais eram as premissas da versão G4 da GRI. Portanto, estruturou-se os resultados em duas etapas:

a) Estrutura e premissas da versão G4 GRI

Para a publicação do RS a GRI fornece as organizações um Manual de Implementação no qual estão descritos um conjunto de princípios os quais foram sintetizados no quadro 2.

Princípios para a definição de relatórios de sustentabilidade
Stakeholders: identificar seus <i>stakeholders</i> e explicar como respondeu às suas expectativas e interesses razoáveis; Sustentabilidade: conter o desempenho da empresa no contexto mais amplo da sustentabilidade; Materialidade: abordar aspectos que reflita impactos econômicos, ambientais e sociais significativos que influenciam as avaliações e decisões dos <i>stakeholders</i> ; Plenitude: abranger a cobertura de aspectos materiais e seus limites para refletir impactos econômicos, ambientais e sociais



significativos; Integralidade: englobar as dimensões de escopo, limite e tempo.	
Princípios qualidade de relatórios de sustentabilidade	
<p>Equilíbrio: refletir aspectos positivos e negativos do desempenho permitindo avaliação fundamentada no desempenho global; Comparabilidade: selecionar, reunir e reportar informações de forma consistente que permita avaliar o desempenho de forma comparativa; Exatidão: informações relatadas suficientemente precisas e detalhadas de modo que <i>stakeholders</i> possam avaliar o desempenho da companhia; Oportunidade: comunicar quando as informações estarão disponíveis para que os <i>stakeholders</i> possam tomar as decisões; Clareza: disponibilização das informações de forma compreensível e de fácil acesso pelos <i>stakeholders</i>; Confiança: reunir, analisar e divulgar informações e processos utilizados. Estabelecer qualidade e materialidade das informações.</p>	
Normas de divulgação padrão das informações no relatório de sustentabilidade	
Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia e Análise • Perfil Organizacional • Aspectos e limites do material identificado • Engajamento dos <i>Stakeholders</i> • Perfil do Relatório • Governança • Ética e Integridade
Específica	<ul style="list-style-type: none"> • Está dividida em três categorias: social, econômica e ambiental

Quadro 2- Estrutura e premissas da versão G4 GRI

Fonte: elaborado a partir da GRI (2013)

A norma de divulgação geral permite que a organização proceda a elaboração do seu RS “em conformidade” com as Diretrizes de acordo com as seguintes opções (GRI, 2013): **Opção essencial** (fornece o pano de fundo que uma organização, comunica os impactos de seu desempenho econômico, ambiental e social e governança); **Opção abrangente** (informações-padrão adicionais de estratégia organizacional e análises, governança e ética e integridade).

Cada opção pode ser aplicada por todas as organizações, independente de seu tamanho, setor ou localização. O foco de ambas se refere ao processo de identificação dos aspectos materiais.

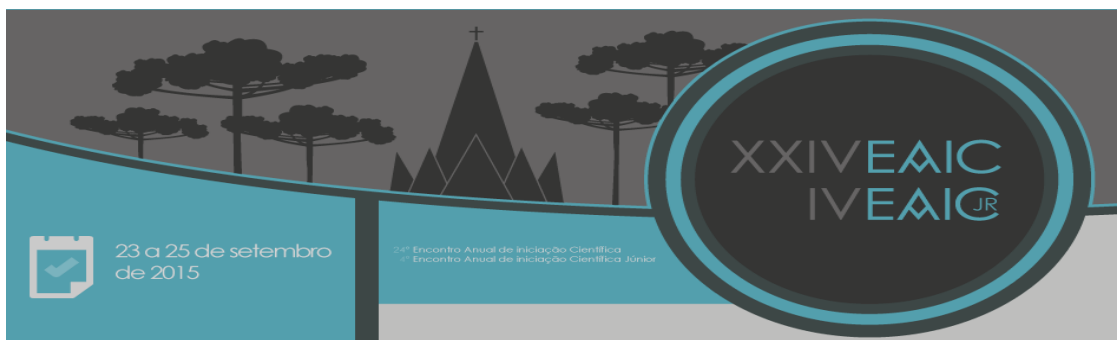
b) RS apresentado pelas companhias

Ao investigar o conteúdo e a estrutura dos RS das companhias percebe-se que estas estão adotando as opções de acordo abrangentes e essenciais. Em função disso é possível separar as empresas de acordo com essas opções. Das empresas que compõem amostra, 10 optaram pela opção abrangente enquanto que as outras 10 afirmam seguir a opção essencial.

Considerando as duas opções verificou-se que, dentre as empresas que elaboraram seu relatório pela opção essencial, diversos indicadores pertinentes a opção abrangente haviam sido apresentados. As companhias ao procederem a elaboração dos seus RS buscaram apresentar suas organizações e quais são os seus objetivos para os próximos anos.

Conclusões

O estudo revelou que para a publicação do RS a GRI fornece as organizações um Manual de Implementação no qual estão descritos um



conjunto de princípios, a saber: Princípio de definição; Princípios de qualidade; Normas de divulgação geral e específicas.

Dos RS das 20 empresas constatou-se que as mesmas elaboram seus relatórios de acordo com os Princípios de Definição e Qualidade. Já com relação às normas de divulgação (geral e específica), as empresas afirmam seguir de acordo com as opções Abrangente (10 empresas) e Essencial (10 empresas). Foi possível perceber que todas apresentam os indicadores econômicos, sociais e ambientais bem como abordam em seu relatório a materialidade, a transparência e a objetividade dos seus RS.

O estudo apresenta limitações: não foi analisado a evolução e as mudanças nas versões da GRI e na adoção destas pelas companhias; ser primeiro trabalho científico realizado pela acadêmica e carece de análises mais profundas com base em teorias (Institucional, da Legitimidade, dos *Stakeholders*). Tais limitações podem servir de sugestões para estudos futuros.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária, PIBIC/CNPq – FA – UEM.

Referências

BEUREN, I. M.; LOGARAY, A. A.; RAUPP, F. M.; SOUSA, M. A. B. de; COLAUTO, R. D.; PORTON, R. A. de B. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

COSTA, C. A. G. da. **Contabilidade Ambiental**: mensuração, evidenciação e transparência. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, A. C. R. da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, Projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRI. **Introdução G4 um espaço para ficar informado sobre a nova versão das diretrizes GRI**. Disponível em: <http://www.reportsustentabilidade.com.br/2013/pt-br/sobre-o-g4>> Acesso em: 28/11/2014.